

JE

O Jornal Económico

www.jornaleconomico.pt

Diretor Filipe Alves | **Diretor Adjunto** Shrikesh Laxmidas | **Subdiretores** Leonardo Ralha e Lígia Simões
Diretor de Arte Mário Malhão | **Preço** €3,20 (continente) | **Semanário**, sai às sextas

ENTREVISTA

“Se Marcelo tiver 70% nas presidenciais, Costa será o primeiro a cair” ● P12



Vitorino Silva
Candidato presidencial

ET CETERA

QUEM SÃO OS TRÊS HOMENS QUE QUEREM CALÇAR OS SAPATOS DE ANGELA MERKEL



Armin Laschet, Friedrich Merz e Norbert Röttgen disputam neste fim de semana a CDU alemã num congresso virtual marcado para escolher o sucessor da “líder falhada” Annegret Kramp-Karrenbauer. ● P6 e 7



PRIMEIRA MÃO

Governo espera retoma “vigorosa” a partir de junho, mas empresários estão céticos

Siza Vieira diz ao JE que espera que a retoma ocorra no segundo semestre ● 80% das empresas inquiridas no Barómetro da ACEGE, JE e Rádio Renascença pedem extensão das moratórias bancárias ● Saiba tudo sobre os novos apoios. ● P4 a 9

Novo CEO da TAP deve custar mais de 700 mil euros/ano

Especialistas em remuneração de executivos explicam ao JE quanto deverá custar o gestor internacional que o Governo quer contratar. Valor poderá superar um milhão por ano, o dobro do que recebe Ramiro Sequeira, o CEO interino cujo salário Rui Rio criticou. ● P20

SALVADOR DE MELLO

Os quatro desafios do novo presidente executivo do Grupo José de Mello ● P22

SECTOR FINANCEIRO

Haitong, A Banca e caixas de aforro na corrida ao Novo Banco Espanha ● P24

ELEIÇÕES

Medo da pandemia pode provocar “catástrofe eleitoral” nas presidenciais ● P11

DISTRIBUIÇÃO

Rede Aqui é Fresco conta chegar ao fim do ano com 780 lojas, diz João Vieira Lopes

Rede de lojas de proximidade faturou um total de 436 milhões de euros em 2020, revela o diretor geral da Unimark (também presidente da CCP), em entrevista. ● P25

ADVOCACIA

“Apesar da crise, o nosso volume de negócios subiu 13%” ● P28



Duarte d'Athayde
Managing Partner da Abreu Advogados

ENERGIA

EDP encerra hoje a central a carvão de Sines. Futuro pode passar pelo hidrogénio verde

Energética encerra hoje a emblemática central - após 36 anos de atividade - e está a estudar a produção de hidrogénio verde. Portugal tem agora apenas uma central a carvão, no Pego. ● P18

TELECOM

Primeiro dia do leilão do 5G gera 181 milhões em receitas para o Estado ● Última PUB

BARÓMETRO EY



Página 27

PUB



CONFEDERAÇÕES

Patrões esperam que novos apoios cheguem “urgentemente”

Confederações empresariais alertam que existem empresas em risco de insolvência, pois já não têm reservas ao contrário de anterior *lockdown*.

JOÃO PALMA FERREIRA
E LIGIA SIMÕES

jferreira@jornaleconomico.pt

Com o agravamento da pandemia e o endurecimento de medidas de luta contra a Covid-19, os patrões alertam que existem empresas em risco de insolvência, pois já não têm reservas ao contrário do que aconteceu na Primavera do ano passado, e apelam a apoios imediatos que possam mitigar o impacto significativo do novo *lockdown* de um mês na atividade económica. Confederações empresariais aguardam agora que as medidas, que visam dar resposta às dificuldades provocadas pelo novo confinamento, cheguem “urgentemente” ao terreno.

“As consequências, agora, são ainda mais gravosas, porque as empresas estão fragilizadas, viveram o ano com a maior crise de sempre e já não têm reservas para enfrentar esta provação”, alerta o presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), realçando que, por isso, “é fundamental que os apoios sejam reforçados e que cheguem urgentemente ao terreno, às empresas”.

Para António Saraiva só assim será possível defender o emprego e a capacidade empresarial, realçando que as medidas para a capitalização das empresas e a necessidade de apoios a fundo perdido, “se tornaram ainda mais prementes” e que tanto as medidas de combate à pandemia como as de minimização dos efeitos económicos e sociais “têm de ser rápidas, proporcionais e racionais”.

Também o líder da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) defende que o impacto das atuais medidas de confinamento “vai ser em geral mais difícil de ser absorvido pelas empresas do comércio e serviços. João Vieira Lopes recorda que, ao contrário da passada primavera, as empresas estão hoje “altamente desgastadas pelos 10 meses de efeitos da pandemia, com problemas de tesouraria e rentabilidade devido às quedas do volume de negócios, com a exceção do sector alimentar e um ou outro de menor volume”. Para João Vieira Lopes esta situação “impõe um claro reforço das medidas de apoio à tesouraria, à manutenção dos postos de trabalho e às rendas comerciais, para evitar um grande número de encerramentos de empresas com o consequente aumento

do desemprego”. Para o líder da CCP, “difícilmente se evitarão 10% a 20% de encerramentos no comércio e, 30% a 40% na restauração conforme é apontado nos inquéritos da nossa associada AHRESP”.

Os apelos para novas medidas de apoio à economia para fazer face às consequências do novo confinamento partem também da Confederação do Turismo de Portugal (CTP). “É evidente que este novo confinamento, que implica a proibição de circulação e o encerramento de muitas atividades, irá ser dramático para a economia e para o Turismo”, realça Francisco Calheiros, presidente da CTP, apelando ao Governo para apoios que possam fazer face aos encargos fixos e manter os postos de trabalho das empresas do sector que, de acordo com as previsões da CTP, em 2020 as quebras nos vários indicadores irão rondar os 70%.

Face ao novo confinamento, os agricultores portugueses voltam a reforçar o compromisso que assumiram aquando do primeiro *lockdown*: “A agricultura não para”. Eduardo Oliveira e Sousa, presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) destaca que aquando o primeiro confinamento, a atividade agrícola não foi suspensa e conseguiu responder tanto às necessidades dos consumidores internos, como externos. “Contudo, apesar da resiliência que caracteriza a agricultura, não devemos ter ilusões. Apesar do bom comportamento, em 2020, o setor viu o volume de negócios cair praticamente 10%, muito por via do aumento dos custos na produção de bem”, alerta, defendendo que este novo confinamento “contribuirá para o agravamento desta situação”. O líder da CAP realça ainda que os agricultores são, na sua maioria, trabalhadores independentes, pelo que “é vital garantir que conseguem aceder aos apoios específicos em tempo útil – o que nem sempre aconteceu no ano passado”. ●

“As empresas viveram o ano com a maior crise de sempre e já não têm reservas para enfrentar esta provação”, alerta a CIP

O “novo normal” abriu portas à Cloud Híbrida, mas os desafios permanecem

A solução revelou-se indispensável no processo de transição digital, especialmente no contexto pandémico que obrigou milhares de empresas a adotar o teletrabalho de forma oficiosa. Apesar do seu grau de sofisticação e flexibilidade, os especialistas apontam desafios preponderantes ao nível da gestão de custos, administração e avaliação de risco.

A consultora tecnológica **EVONIC** avança no mercado com uma oferta focada na transformação dos espaços de trabalho, nomeadamente ao nível das soluções de virtualização, automação e Cloud Híbrida, entre outras. Aqui, a diferenciação remete ao elevado nível de certificações técnicas dos seus especialistas, com foco na garantia Enterprise Solutions Provider da VMware: a consultora portuguesa é a primeira em Portugal a conseguir uma Master Competency de Data Center Virtualization da **VMware**. Os *case studies* de sucesso acumulam-se, mas na Executive Round Table recentemente promovida pelo Jornal Económico os especialistas de ambas as empresas apontaram alguns desafios na implementação da tecnologia de Cloud Híbrida.

Mas em que consiste a Cloud Híbrida? Falamos de uma estratégia que permite adicionar vários ambientes de cloud de forma a melhorar a agilidade e gestão de custos e que é já a solução preferida de muitas organizações de IT. Contudo, a gestão de um portfólio heterogéneo de aplicações utilizadas em ambientes diferentes exige alguma simplificação -- processo esse que é o centro das atenções das soluções de Cloud Híbrida da VMware e da EVONIC.

Utilizando as soluções mistas da cloud pública, operada por *third-parties*, e da cloud privada (exclusiva da empresa que a detém), as empresas passam com esta solução a conseguir tirar partido das vantagens desta flexibilidade: o melhor dos dois mundos. Além da capacidade de escalar e de implementar ferramentas inovadoras, podem mesmo utilizar a tecnologia para se proteger de algumas ameaças, diversificando o risco.

O novo normal obrigou as empresas a proteger o seu negócio recorrendo a diferentes estratégias e uma delas, com cada vez mais relevância no mercado nacional, passa pelo reconhecimento dos benefícios da cloud. As organizações têm entrado na agilidade, na transversalidade, automação e crescimento interno e externo as motivações necessárias para entrar nesta “corrida à cloud”. Contudo, permitir uma dependência pesada destas tecnologias implica considerar o risco de “aprisionamento tecnológico” (lock-in). Ao abraçar diferentes plataformas com características tão diferentes, as organizações têm também de planear uma estratégia de saída para evitar uma sobredependência do fornecedor, mas sobretudo aperfeiçoar a sua capacidade de gestão transversal destas ferramentas.

Mas os especialistas acautelam: é necessário ponderar os custos, sim, mas mais importante é considerar esta transição como urgente e inadiável.

Com o apoio **evonic** **vmware**
evolution and innovation consulting